

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 28/11/2025



REDECARD



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em novembro, o desempenho do mercado de renda fixa refletiu a inflação em queda e sinais de maior controle de preços, ao passo que a atividade econômica mostrava desaceleração evidenciada por uma desaceleração no ritmo de concessão de crédito, menor dinamismo em parte do consumo e incertezas quanto ao ritmo de crescimento, o que afetou a confiança de investidores e empresas, especialmente nos setores de construção e indústria. Com esse contexto de inflação mais contida e menores pressões econômicas, os juros nominais (sem desconto da inflação) e reais (com desconto da inflação) caíram.

Paralelamente, o câmbio apresentou relativa estabilidade, contribuindo para manter sob controle a pressão inflacionária importada e oferecendo um ambiente menos volátil para investimentos em renda fixa.

Mercado de Crédito Privado

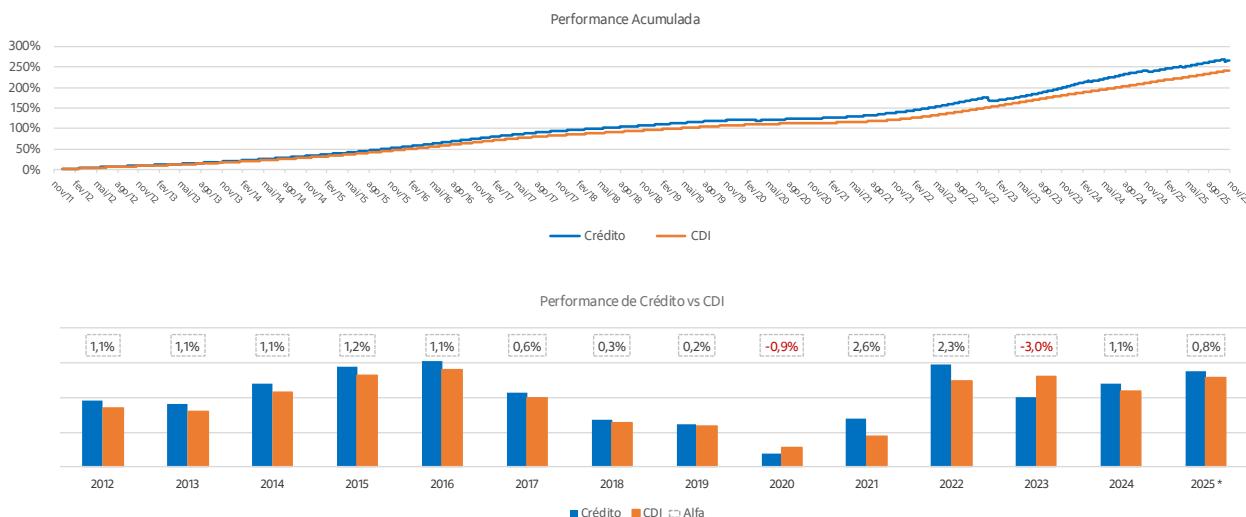
O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em novembro, a estratégia de crédito privado voltou a superar o CDI. Apesar da recente queda nos preços dos ativos desse mercado e a saída líquida de recursos em fundos deste segmento, o mercado de crédito manteve-se ativo. Os fundos continuam apresentando boa liquidez, o que possibilita aproveitar oportunidades com equilíbrio entre risco e retorno.

As carteiras seguem bem-posicionadas, com níveis de caixa acima da média histórica e prazos médios mais curtos, permitindo capturar novas emissões e ativos negociados a spreads mais atrativos.

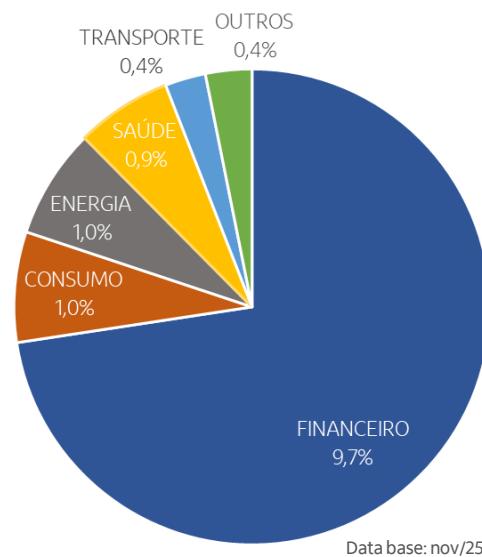
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2025 – Acumulado até novembro/25.

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/23 e novembro/2025.

SETOR	% PL			Δ dez23 vs nov/25
	dez-23	dez-24	nov-25	
FINANCIERO	19,2%	9,9%	9,7%	-9,5%
CONSUMO	5,5%	1,8%	1,0%	-4,5%
ENERGIA	3,6%	1,8%	1,0%	-2,6%
SAÚDE	3,2%	1,9%	0,9%	-2,3%
TRANSPORTE	2,0%	0,7%	0,4%	-1,6%
SANEAMENTO	0,7%	0,3%	0,2%	-0,5%
COMUNICAÇÃO	0,8%	0,6%	0,2%	-0,6%
TECNOLOGIA	0,5%	0,0%	0,0%	-0,5%
EDUCAÇÃO	0,3%	0,1%	0,1%	-0,2%
PETROQUÍMICO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
PETROLÍFERA	0,2%	0,1%	0,0%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,2%	0,0%	-0,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
TOTAL	36,8%	17,3%	13,4%	-23,4%



Mercado de Renda Variável

Novembro foi o sétimo mês consecutivo de desempenho positivo na bolsa brasileira, com o Ibovespa avançando 6,4% no mês e acumulando alta de 32,3% no ano. Esse desempenho reflete um cenário doméstico favorável, marcado pela expectativa de cortes adicionais na Selic e fluxo positivo de capital estrangeiro. Por outro lado, a bolsa americana, representada pelo S&P 500, subiu 0,13% no mês e 16,5% no ano, em meio a um ambiente mais cauteloso, com investidores aguardando sinais concretos sobre a trajetória dos juros pelo Banco Central Americano.

O índice MSCI Brasil subiu 7,7% enquanto as bolsas de outros países emergentes caíram 2,4%. No ano, a bolsa brasileira e dos países da América Latina estão à frente das demais bolsas de países emergentes, com alta de 52% em dólares, contra 30% do índice global de emergentes.

Em termos de fluxos, os fundos de ações de países emergentes registraram entrada de cerca de US\$ 14 bilhões em novembro e agora acumulam saldo positivo de US\$ 21 bilhões. Enquanto isso, a bolsa brasileira teve saída líquida de estrangeiros de cerca de R\$ 5 bilhões em novembro, mas ainda acumula fluxo positivo de R\$ 21 bilhões no ano.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	12,95%	14,00%	43,15%	66,41%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	0,26%	0,24%	0,26%	-0,11%	0,48%	0,09%	0,20%	3,94%	4,48%	14,71%	34,52%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	12,82%	9,87%	27,49%	40,67%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%	0,29%	1,18%	0,66%	1,03%	1,08%	10,60%	10,29%	32,89%	53,90%
IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	32,25%	26,58%	41,42%	46,08%
S&P	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	16,45%	13,54%	67,87%	89,12%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador															
Permanece 100% CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	12,95%	14,00%	43,15%	66,41%
Conservador															
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B 5 + 55% CDI	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	1,17%	0,97%	1,16%	1,06%	12,14%	12,75%	40,59%	62,42%
Moderado															
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	1,43%	1,42%	1,38%	1,42%	16,34%	16,21%	43,13%	63,49%
Arrojado															
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	1,62%	1,40%	1,38%	1,89%	18,27%	16,91%	40,95%	57,73%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

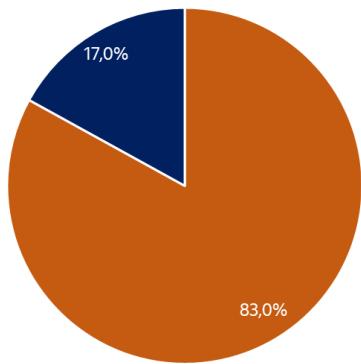
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-B's com vencimentos de até 5 anos.

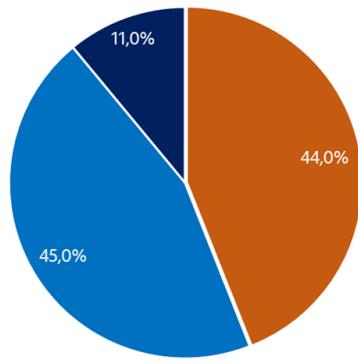
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de novembro/25:

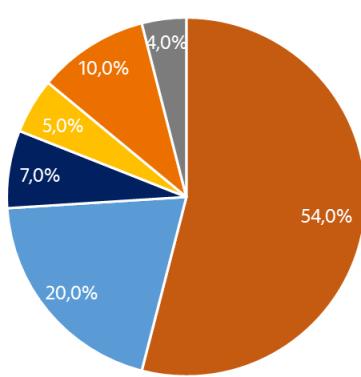
Ultraconservador



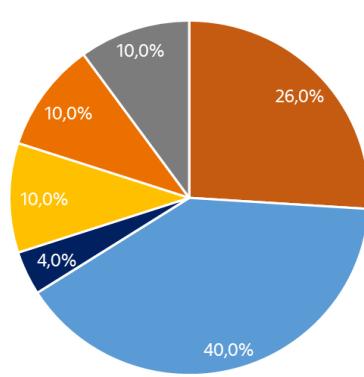
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5



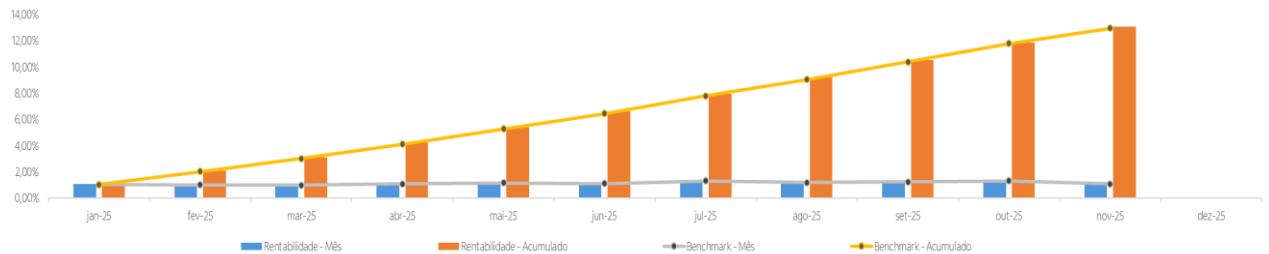
Ultraconservador

Rentabilidade



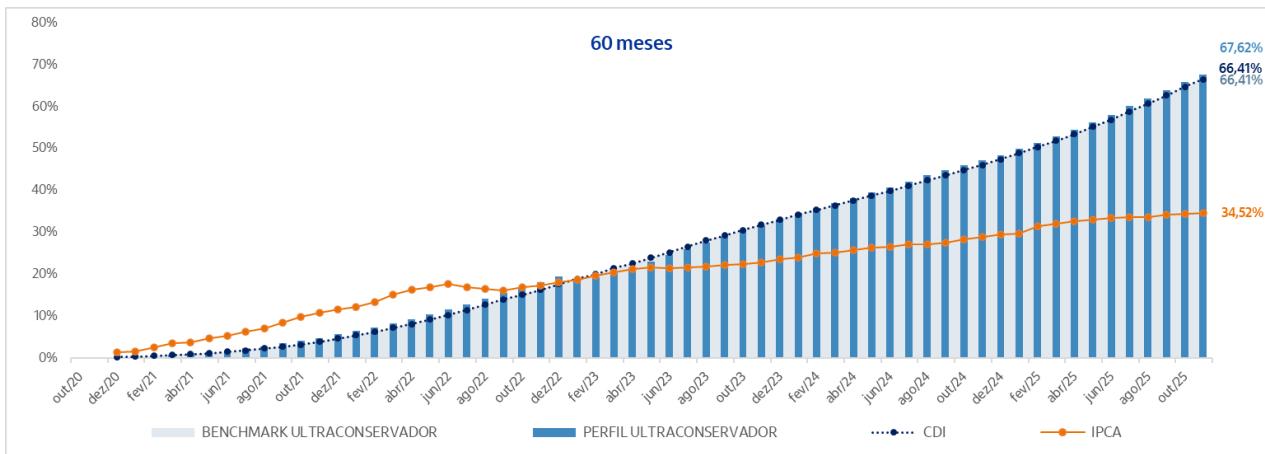
Em novembro, o perfil ultraconservador obteve retorno acima do CDI devido as contribuições positivas da estratégia de crédito privado. A gestão de caixa, por meio dos títulos públicos, apresentou desempenho alinhado ao CDI.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,07%** contra **+1,05%** do benchmark.



Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de novembro/25 foi de 1,070370% e no acumulado do ano 13,085902%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

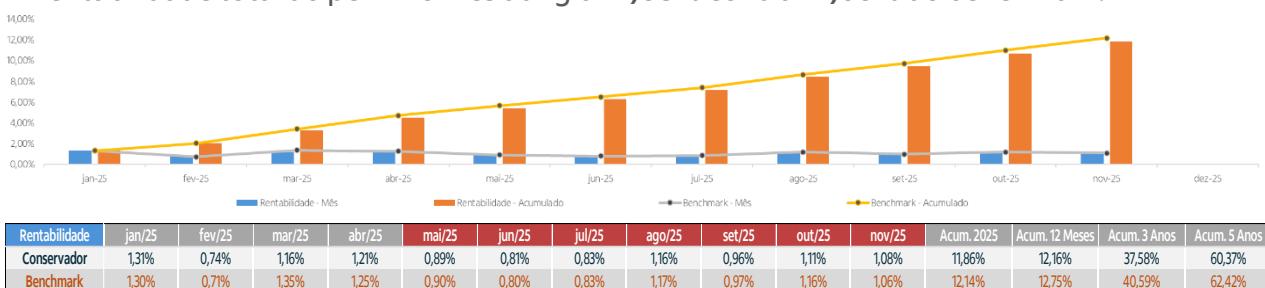
Rentabilidade



Perfil Conservador

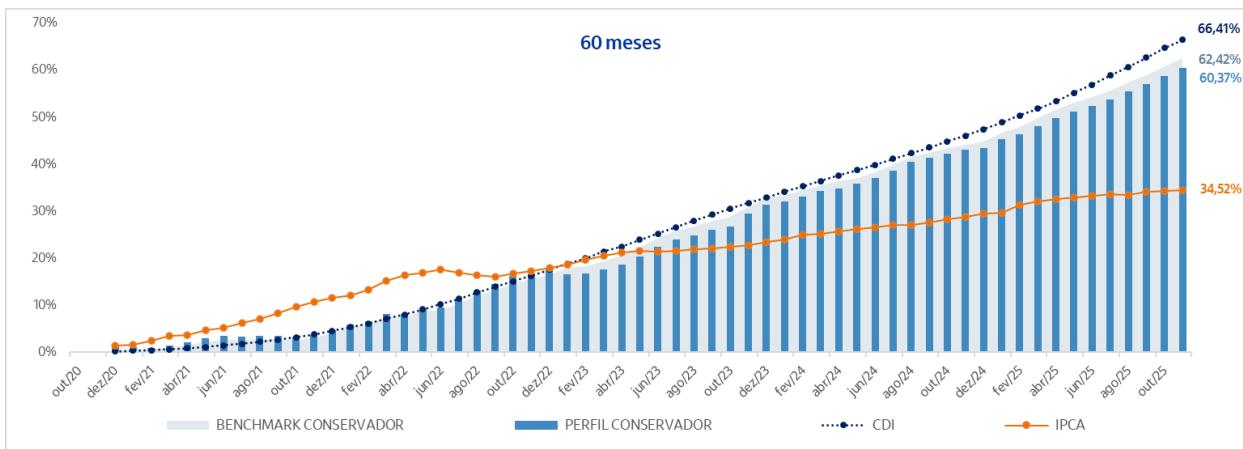
O Perfil Conservador apresentou desempenho positivo, superando tanto o benchmark quanto o CDI no mês, com destaque para os investimentos em crédito privado. Além disso, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B), com vencimento de até 5 anos, também contribuíram para melhorar o resultado da carteira.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,08%** contra **+1,06%** do benchmark.



Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de novembro /25 foi de 1,078549% e no acumulado do ano 11,857485%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

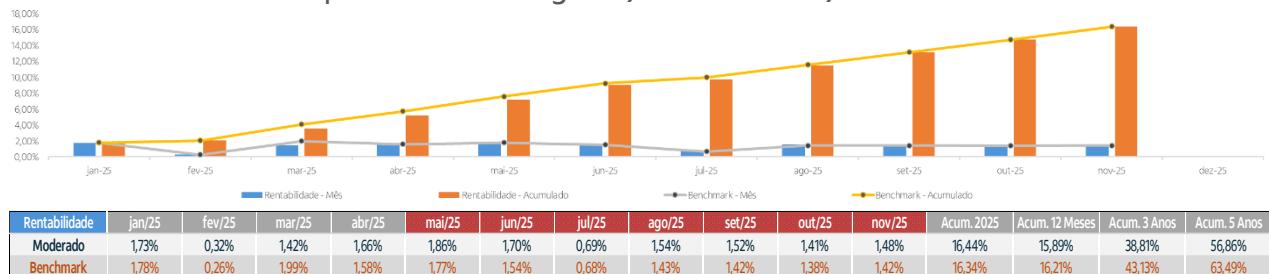
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado registraram desempenho superior aos respectivos benchmarks e ao CDI no mês. Esse resultado positivo foi impulsionado, principalmente, pela performance dos ativos de crédito privado e fundos multimercados que apresentaram retornos acima do CDI. Destacam-se também as contribuições das alocações em títulos públicos indexados à inflação (NTN-B) e da renda variável nacional.

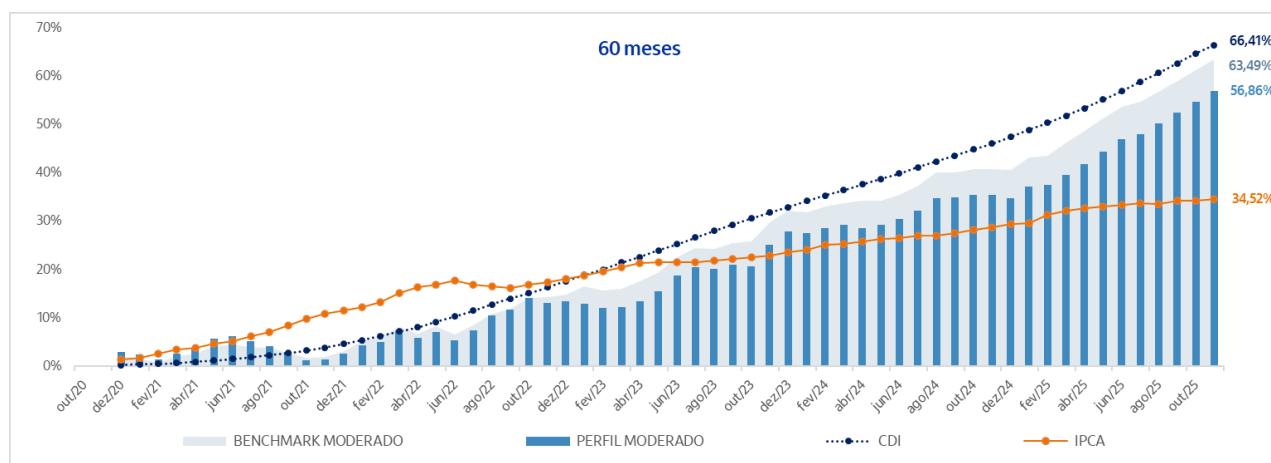
Perfil Moderado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,48%** contra **+1,42%** do benchmark.



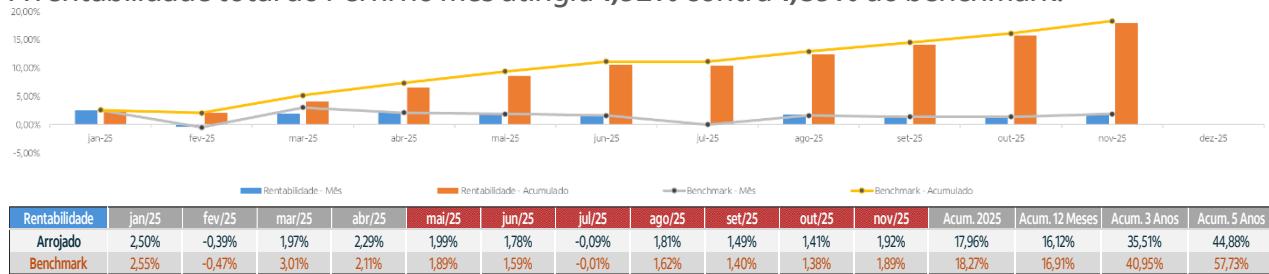
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de novembro/25 foi de 1,476646% e no acumulado do ano 16,437383%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



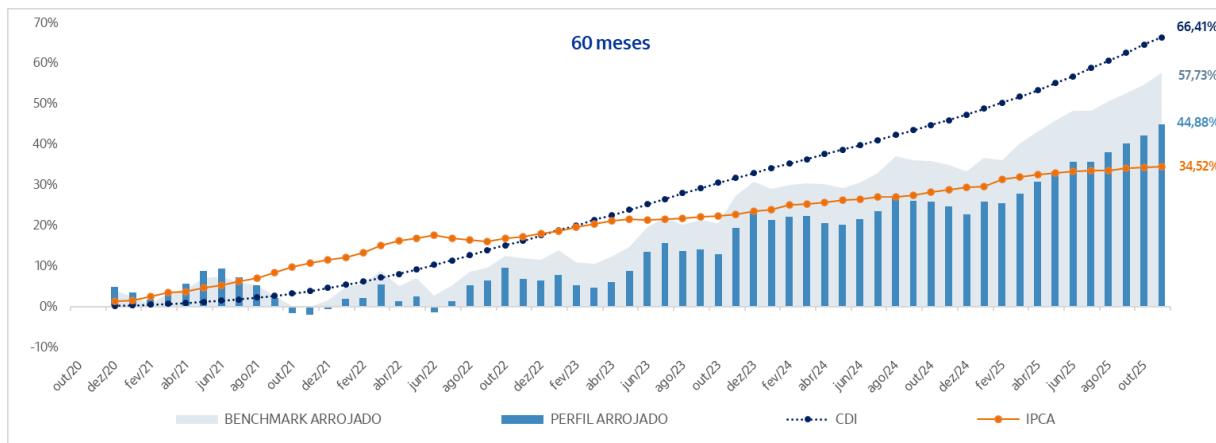
Perfil Arrojado

A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **1,92%** contra **1,89%** do benchmark.



Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de novembro/25 foi de 1,919956% e no acumulado do ano 17,960544%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



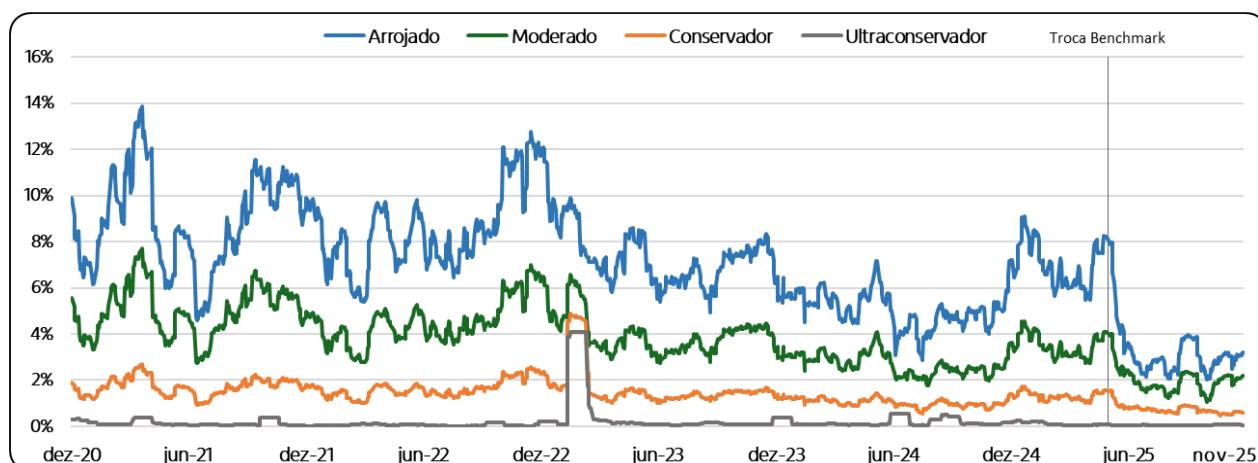
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de novembro de 0,02%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,55%, 2,18% e 3,22%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde dezembro de 2020, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,02%	0,07%	0,12%	0,75%	0,62%
Benchmark	0,00%	0,04%	0,05%	0,07%	0,22%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,55%	0,96%	1,01%	1,43%	1,58%
Benchmark	0,55%	1,25%	1,28%	1,12%	1,30%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,18%	2,57%	2,71%	3,28%	4,07%
Benchmark	2,01%	3,33%	3,40%	2,99%	3,42%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	3,22%	4,76%	5,09%	6,06%	7,48%
Benchmark	2,80%	6,57%	6,70%	5,88%	6,73%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantida de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**